

# PT notícias



ANO IV Nº 89  
De 9 a 29 de março de 2000

Jornal do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores

## 1º de Maio será o dia da virada contra a política neoliberal de FHC

Foto: Fernando Rodrigues



Lula fala, na Vila Euclides, em uma das maiores manifestações contra a política econômica da ditadura

### Salário mínimo digno é eixo de luta do PT

Se neste 1º de Maio um dos eixos será a luta pelo mínimo de R\$ 180, o PT tem história para contar. Em 1994, o Partido apresentou no Congresso o projeto que elevava o salário mínimo para valor equivalente a US\$ 110, de autoria do deputado federal Paulo Paim. Embora aprovado, o projeto foi vetado logo depois pelo presidente FHC. "Refizemos o projeto e o estendemos para os 18 milhões de aposentados e ele teve que sancionar", lembra Paim.

Depois disso, FHC não permitiu que o Congresso definisse o valor do mínimo. Com uma maioria em que o PFL era importante, o presidente sempre conseguia barrar o projeto petista de manter o mínimo equiparado a 100 dólares. Em 1998, o plenário da Câmara dos Deputados aprovou a chamada urgência urgentíssima para votar o projeto de Paim. "Já se passaram dois anos e o projeto ainda está na Casa", conta o deputado.

Hoje, depois de cinco anos, o PT pode conseguir aprovar o mínimo equivalente a US\$ 100 e vencer o bloqueio armado por FHC e o PFL. Mas isso só será possível com a força das manifestações.

Vai ser o 1º de Maio da virada. Essa é a aposta de todos que estão preparando em todo o Brasil atos para o Dia Internacional do Trabalhador. Vai ser da virada porque nesse 1º de maio a grande maioria da população brasileira estará manifestando seu repúdio à política neoliberal do presidente FHC.

Este ano será lembrado outro 1º de Maio, realizado há 20 anos no estádio da Vila Euclides, em São Bernardo do Campo (SP), quando Lula liderava uma das maiores greves contra a política econômica da ditadura que atormentava a vida dos trabalhadores naquela época. Não por acaso, no mesmo ano foi criado o Partido dos Trabalhadores. Lula e lideranças de todo o país perceberam que era preciso um novo instrumento de luta para os trabalhadores transformarem a sociedade.

Simbolicamente, neste ano 2000, os trabalhadores voltam a ocupar o estádio da Vila Euclides para um novo 1º de Maio. Agora, a luta é pelo do salário mínimo de R\$ 180, por aumento geral de salários; redução da jornada semanal de 44 para 40 horas, sem redução de salário. Se há 20 anos, os trabalhadores lutaram contra a ditadura por liberdade sindical e democracia, hoje eles defendem os direitos trabalhistas como férias e 13º salário, defendem o serviço público e combatem as privatizações que entregam o

patrimônio do povo ao capital estrangeiro. Hoje, o 1º de Maio defende o direito ao emprego, tão ameaçado por FHC.

**Desde já nas ruas**  
"Vamos fazer o maior 1º de Maio da história do Brasil", afirma o presidente nacional do PT, deputado federal José Dirceu. Só que o líder petista lembra que para isso acontecer é preciso que o partido esteja desde já nas ruas. "Todos os diretórios municipais devem promover agora atividades; os diretórios regionais devem planejar atos contra o desemprego e por aumento de salário, até chegarmos a um grande 1º de Maio", explica Dirceu.

"Creio que o ato pode se transformar numa das maiores manifestações contra o projeto neoliberal que já se viu. Só que, para isso, o movimento sindical e o PT precisam se esmerar na convocação dos trabalhadores", diz o líder petista Luiz Inácio Lula da Silva.

As condições para grandes manifestações no 1º de maio existem e o Fórum Nacional de Luta por Trabalho, Terra, Cidadania e Soberania, entidade que reúne sindicatos, partidos de oposição e outras organizações, está preparando em todo o país esses atos. "Vamos transformar a indignação popular em movimento de massa e, para isso, precisamos trabalhar mais do que o ano passado", fala Sandra Cabral, dirigente nacional da CUT e da

coordenação do Fórum de Luta. A previsão é de que grandes manifestações devem ocorrer em todo o país, canalizando o protesto da população contra os seguidos escândalos de corrupção e contra a política de miséria do governo FHC.

#### Revolta contra o mínimo

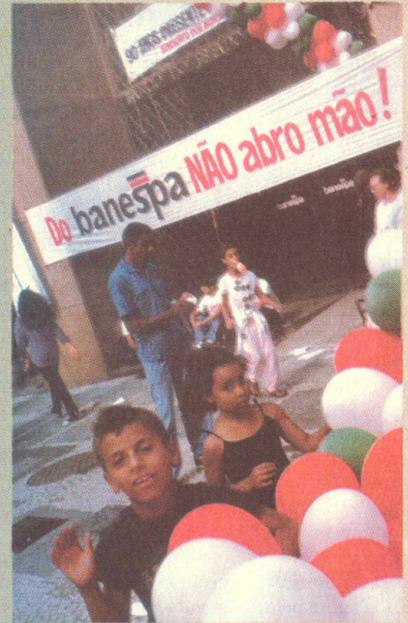
"Está havendo um processo natural de revolta da população contra essa política de FHC e a simbologia disso tudo é o salário mínimo", avalia o deputado Paulo Paim (PT-SP), autor do projeto que aumenta o mínimo para valor equivalente a 100 dólares (veja matéria nesta página). É evidente para todo mundo quem é o governo e que o país está no fundo do poço", diz o presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho. Há 20 anos, Vicentinho era metalúrgico em São Bernardo e fazia a segunda greve de sua vida. Ele lembra que as manifestações servirão para outro objetivo: "este também é um ano eleitoral e o 1º de Maio também serve para dar uma 'dica' para as pessoas. Quase tudo da política tem consequência em nossas vidas". Vicentinho lembra também que em todo o país devem ser organizados atos no 1º de Maio. "Que em cada lugar se sinta o pulsar da luta de nosso povo", afirma.

O debate sobre o salário mínimo, as denúncias de corrupção que surgem cada vez mais na imprensa, o teto salarial que ultrapassa R\$ 20 mil são fatos que despertam cada vez mais a consciência da população para a política de miséria de FHC. O governo que se recusa a subir para R\$ 180 o salário mínimo é o mesmo que privatiza, que tenta acabar com conquistas históricas dos trabalhadores.

#### Novo período

"Será um 1º de Maio que marca um novo período, contra as políticas neoliberais do governo", explicou o secretário nacional sindical do PT, Marcelo Sereno. "Será a retomada das lutas e da unidade com o movimento popular", fala Vicentinho. Daí se entende a preocupação de José Dirceu em colocar o PT nas ruas desde já, preparando o clima para maio.

Foto: Parizotti



Manifestação em frente à sede do Banespa contra a privatização do banco

### PT assume plebiscito sobre privatização do Banespa

O PT vai defender a realização de um plebiscito para que a população do Estado de São Paulo decida se é a favor ou não da privatização do Banespa. O compromisso foi assumido no dia 14 de março pelo presidente nacional do partido, deputado federal José Dirceu, durante manifestação no Centro de São Paulo.

A manifestação, em frente ao edifício sede do Banco, foi organizada pelo Comando Nacional Banespa - CUT, do qual fazem parte, entre outros, o sindicato dos Bancários de São Paulo e a Associação dos funcionários do Banco do Estado de São Paulo (Afubesp).

Mais de 500 pessoas participaram do ato. Além de José Dirceu, também estiveram presentes a deputada federal Iara Bernardi (PT-SP); o deputado federal Ricardo Berzoini (PT-SP); e os deputados estaduais José de Filippi Junior (PT); Jamil Murad (PC do B) e Salvador Khuryeh (PDT).

Foi também distribuído um manifesto dos banespianos questionando a privatização do banco, a única instituição financeira presente em 93 municípios do Estado. Prevê-se que com a privatização, várias dessas

agências serão fechadas. O documento defende o Banespa público para investir na produção. Foi lançado na ocasião um abaixo-assinado requerendo a realização do plebiscito.

Os funcionários do Banespa deram início a uma vigília contra o processo de privatização.

#### Bancários ocupam prédio central do Banespa

No mesmo dia, durante a tarde, a Afubesp, com apoio de outros sindicatos e parlamentares, ocupou o edifício central do Banespa para distribuir rosas aos funcionários, passar abaixo-assinado pedindo plebiscito e entregar notificação ao presidente do banco, Eduardo Guimarães, exigindo providências sobre o Fundo de Pensão dos funcionários que vem sofrendo alterações prejudiciais aos aposentados.

A notificação acompanha um dossiê do conjunto de ações lesivas ao patrimônio público praticadas no processo de federalização e privatização do banco, "e todo o prejuízo causado aos funcionários e acionistas minoritários do Banespa tipificam crimes legalmente instituídos e pelos quais os responsáveis devem ser apenados."

## Plebiscito questiona neoliberalismo

Entidades promoverão durante a semana da Pátria, de 2 a 7 de setembro, o **Plebiscito Nacional sobre a Dívida Externa**. O PT, que também participa da organização, defende a realização do Plebiscito para que a população brasileira opine sobre três questões: o acordo do Brasil com o FMI, a dívida externa e a dívida interna.

A Comissão Executiva Nacional (CEN) do Partido assumiu o compromisso por acreditar que esse questionamento à sociedade significa um grande trabalho de educação popular e de conscientização da população de que uma das causas de seus problemas é a dívida externa. Para o PT, a realização do Plebiscito leva o debate para a opinião pública e para os movimentos populares retomando o modelo

econômico neoliberal.

O sucesso do Plebiscito servirá, também, como pressão por uma auditoria pública da dívida externa e interna, bem como para fortalecer as propostas de controle à circulação do capital financeiro.

#### Viabilizar

A proposta é recolher milhões de votos de brasileiros. Mas, para que isso ocorra, garantem os organizadores, é necessário o envolvimento de todas as entidades comprometidas com o fim da exclusão social. A CEN designou dois responsáveis pelo acompanhamento do processo de organização da consulta popular: Valter Pomar e Flávio Jorge. Mas, "o sucesso da nossa participação depende da integração de todos os diretórios regionais e

municipais, nossos governos e parlamentares, bem como nossos candidatos a prefeito, vice e vereador", salienta Pomar, 3º vice-presidente nacional.

Para viabilizar o Plebiscito, serão colocadas urnas nas igrejas, sedes de movimentos sociais, sedes partidárias, escolas, praças públicas, empresas, enfim, todos os locais possíveis.

De acordo com Pomar, o Plebiscito deve estar inserido na agenda de lutas deste ano, ao lado de atividades como: a Marcha Indígena, parte da campanha dos Outros 500, 1º de Maio, a Marcha Mundial das Mulheres, o Grito dos Excluídos, a Campanha da Fraternidade Eucumênica, a agenda do Fórum Nacional de Luta, além de mobilizações específicas dos trabalhadores rurais, da Central de Movimentos Populares e da

UNE, dentre outras.

A organização da campanha tem a seguinte estrutura: Plenária Social do Plebiscito, Coordenação Nacional, Secretaria Nacional (com sede no Setor Pastoral Social da CNBB), plenárias e comissões estaduais, a serem constituídas por entidades de cada região do País; e comitês locais. Dentre as entidades que promovem o Plebiscito estão a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Conic), Central Única dos Trabalhadores (CUT), Central de Movimentos Populares (CMP), União Nacional dos Estudantes, Contag, MST, Movimento de Pequenos Agricultores. Além do PT, outros partidos do campo democrático-popular, também estão engajados.

MAIS

Berzoini fala sobre a privatização do Banespa

página 3

Livros da Perseu Abramo são indicados ao Jabuti

página 4

## RECADADO

## Rumo ao 1º de Maio



Jorge Mariano

denúncias de corrupção, violência e coexistência com o crime organizado e o narcotráfico. As privatizações do Banestado e Sercomtel estão sob investigação, quatorze deputados estão envolvidos. Toda cúpula da polícia civil está sob suspeição e o "homem forte" de seu governo, o Secretário de Segurança "Candinho", vê-se envolvido nas denúncias e acusado de conivência com o esquema de corrupção descoberto pela CPI do Narcotráfico.

O país vive um momento de impasse e assistimos a um verdadeiro "strip-tease" por parte das elites. Perderam completamente o pudor, a vergonha na cara.

Enquanto negam um aumento de 35% para o salário mínimo, promovem uma elevação de 45% nos salários da Magistratura, ao fixar o teto salarial dos Três Poderes em R\$ 11.500,00, com direito à acumulação de aposentadorias e outras vantagens. Alguns juizes, deputados e funcionários públicos poderão ganhar até R\$ 45 mil por mês.

Em São Paulo, Pitta-Maluf estão afundados na lama e na sarjeta. É corrupção organizada, uma verdadeira máfia denunciada agora pela própria ex-esposa do prefeito malufista. O PSDB e Mário Covas, que se negam a permitir uma investigação independente na Assembléia Legislativa sobre as denúncias de corrupção na CDHU, apressaram-se em aproveitar o escândalo "Nícea" para alavancar a candidatura anti-Marta de Geraldo Alckmin.

No Paraná, o outrora "inatacável" Jaime Lerner vê seu governo cercado de

Gros para o BNDES, manter os acordos com o FMI e os juros altos, FHC e a coalizão que o sustenta deixam claro que nada vai mudar.

Cabe à oposição, e particularmente ao PT, mobilizar a sociedade: em São Paulo pela cassação do Pitta e nacionalmente por uma política de emprego e um salário mínimo de R\$ 180. Devemos denunciar o governo e sua política econômica e realizar em todo o país um "1º de Maio" de luta e mobilização, com um grande ato público nacional no Ginásio de Vila Euclides, em São Bernardo do Campo, onde vamos relembrar os 20 anos da vitoriosa greve de 1980.

Estamos em um ano eleitoral, precisamos nos preparar para derrotar o governo FHC e os partidos que o apoiam e eleger o dobro do número de prefeitos e vereadores, particularmente nas capitais e grandes cidades, onde a eleição terá um caráter nacional e de disputa entre o PT e a esquerda contra o governo FHC.

Ganha especial importância a disputa em Porto Alegre e Belém, que governamos, e em São Paulo, onde vamos travar uma batalha decisiva contra o próprio PSDB. Temos chances em dez capitais e podemos ter uma vitória eleitoral em 2000. Com o modo petista de governar e as bandeiras da ética e da participação popular, na oposição a FHC e ao modelo econômico

neoliberal, vamos mobilizar para o 1º de Maio e para as eleições de outubro.

É preciso dar uma atenção especial aos encontros municipais de maio, quando vamos escolher nossos candidatos a vereador(a) e prefeito(a) e definir políticas de aliança, programas e táticas eleitorais. Vamos aproveitá-los para tarefas de organização, adquirindo a Carteira Nacional de Filiação, e de mobilização, convocando para o 1º de Maio.

Estes encontros serão um momento especial da vida petista, onde cerca de 300 mil filiados comparecem em quase três mil diretórios para eleger nossos candidatos e devem ser aproveitados para organizar e mobilizar o Partido para o debate político, com nosso apelo aos dirigentes e militantes para uma preparação politizada dos mesmos e uma presença massiva. Com um PT organizado e mobilizado vamos realizar um grande 1º de maio em 2000 e obter uma vitória política nas eleições.

A Carteira Nacional de Filiação nos possibilita ter um Cadastro Nacional de dirigentes e filiados, inclusive com seus endereços eletrônicos, viabilizando uma nova política de comunicação e formação política e, particularmente, uma maior capacidade de mobilização do Partido. Ela é obrigatória, mas é, antes de mais nada, um instrumento de democratização do Partido.

**José Dirceu é presidente nacional do PT e deputado federal**

## PARTIDO

## Campanhas do PT terão caráter nacional

A participação da Executiva Nacional do PT no horário gratuito de rádio e TV das campanhas municipais e a criação do Fundo Nacional de Campanha são as principais decisões da II Conferência Nacional Eleitoral do PT, que reuniu de 17 a 19 de março mais de 450 pessoas no auditório Nereu Ramos da Câmara, em Brasília. As propostas, aprovadas no início da tarde do domingo, foram elaboradas a partir das discussões que envolveram deputados, prefeitos, vereadores, secretários e candidatos petistas nas próximas eleições.

Para o deputado João Paulo (SP), coordenador do GTE (Grupo de Trabalho Eleitoral), os debates mostraram que é necessário aproveitar as eleições municipais de outubro deste ano para preparar o PT visando à disputa de 2002 para a Presidência da República. "Estamos saindo com as pilastras para 2002 já concretadas." Segundo ele a conferência também conseguiu montar a equação de campanhas nacionais com peculiaridades locais.

**Análise**  
O documento aprovado faz uma análise da conjuntura atual, fala do caráter municipal das campanhas, mostra os eixos programáticos, discute as alianças eleitorais e finaliza com a

ética nas eleições e na política. O texto será ainda submetido ao Diretório Nacional.

Se as decisões forem aprovadas 10% do tempo destinado aos candidatos do PT, mesmo que em coligação, nos horários eleitorais gratuitos de rádio e TV deverão ser

destinados para uso da Executiva. O objetivo é nacionalizar a campanha municipal. Já o Fundo de Campanha será composto de 5% dos recursos financeiros arrecadados por todos os candidatos do PT, e pela venda da carteira nacional do filiado.

## Conferência discute desafios eleitorais

O dirigente petista Luiz Inácio Lula da Silva afirmou durante a II Conferência Eleitoral do PT, em Brasília, que a atual conjuntura política é favorável ao PT. "O partido sairá fortalecido das eleições municipais, com uma base sólida para 2002", assegurou. Sobre a realização de prévias internas para a escolha dos candidatos, Lula afirmou que elas são "um instrumento democrático que o PT inventou". As radicalizações ocorrem "e mostram onde precisamos amadurecer", acrescentou, ao ser questionado sobre conflitos em alguns Estados. "Mas não há instrumento mais democrático do que as prévias", disse o petista que alerta, porém, para o fato de que é necessário evitar que elas se tornem verdadeiras guerras. É preciso ter "muito juízo".

Lula falou também sobre a tática eleitoral. Para ele, o PT amadureceu ao desvincular a lógica das campanhas nas capitais às particularidades de pequenas localidades. No entanto, ressaltou, o partido não pode mais fazer campanha na base do "achismo". Para ele, é fundamental que cada diretório "se arme com pesquisa qualitativa de opinião", e não

baseie as campanhas em pesquisas encomendadas por outras siglas. "Isso é trabalhar com contra-informação de adversários", criticou.

De acordo com o dirigente, muitos candidatos podem "tomar um choque" com os resultados das pesquisas. "É prudente que a gente se arme com pelo menos uma pesquisa para dosar nosso comportamento nos discursos de campanha", aconselhou. Ele citou a pesquisa publicada hoje pela Folha de S.Paulo em que a deputada Luiza Erundina (PSB) disparou na disputa pela prefeitura de São Paulo e a pré-candidata petista Marta Suplicy "não conquistou um só ponto" com a "desgraça" de Celso Pitta, prefeito de São Paulo. Segundo ele, isso significa que "não basta o governo estar errando para os votos virem para o nosso lado. É preciso acertar na mensagem que queremos passar", finalizou Lula.

O presidente nacional do PT, deputado José Dirceu (SP), disse que os 50% de intenções de votos que somam as candidatas de esquerda (Marta Suplicy, do PT, e Luiza Erundina, do PSB) em São Paulo "mostram que existem condições de vitória da

esquerda nas eleições de 2002". Portanto o PT, continuou Dirceu, tem como desafio este ano mostrar que tem força política, vencendo em centenas de municípios "e mostrando que tem uma proposta de ruptura com o modelo econômico neoliberal". O que, segundo Dirceu não será tão simples, "o PT irá enfrentar dificuldades nos cerca de 3 mil municípios onde concorre". Lembrou o dirigente que para as forças de direita é muito importante a vitória. "O PFL irá disputar com o PT o voto popular; a direita vai defender, na verdade, a continuidade de sua coalizão conservadora para governar o Brasil. Por isso lamento muito que o PSB e o PDT não estejam conosco em cidades tão importantes", concluiu Dirceu.

Dentre as dificuldades, o presidente do PT destaca a compra de votos, o poder econômico e a máquina administrativa. Neste sentido, Dirceu defende que o PT proponha ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) uma campanha contra a corrupção eleitoral, tendo como base projeto aprovado no ano passado que prevê punição a este tipo de crime.

## INTERNACIONAL

## El Salvador: esquerda conquista maioria parlamentar

Oito anos depois dos acordos de paz que selaram uma década de guerra civil, as antigas forças guerrilheiras obtiveram, no domingo passado, seu triunfo mais importante desde que trocaram as armas pelos votos. A Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN), convertida desde a pacificação em partido político institucional, saiu das eleições com a maior bancada da Assembléia Legislativa (o parlamento salvadoreño): 31 cadeiras contra 29 da direita Aliança Republicana Nacionalista (Arena) e 24 de outros partidos menores. Com esse resultado, o novo presidente da casa deverá ser indicado pela esquerda. O nome mais cotado é o de Schafic Handal, ex-comandante guerrilheiro e veterano dirigente comunista.

Apesar de não ter obtido maioria absoluta, o avanço da FMLN significa um duro golpe no governo de Francisco Flores, um líder arenista eleito no ano passado com quase dois terços dos votos e que participou ativamente da presente campanha eleitoral. Além do crescimento de sua representação parlamentar, a FMLN venceu a disputa para o executivo em 78 cidades, entre elas a capital do país, San Salvador, onde foi reconduzido o atual prefeito, Hector Silva. A Arena foi vitoriosa em 124 municípios, 25 a menos que nas eleições anteriores e quase todos pequenas comunas do interior. A outra agremiação da direita, o Partido da Conciliação Nacional (PCN), sagrou-se vitorioso em 33 cidades. As demais formações políticas, somadas, controlarão outras 23 prefeituras.

Os números eleitorais mostram uma polarização entre os grandes partidos de esquerda e direita em um quadro de rigoroso equilíbrio das forças. Quando Flores bateu o candidato da FMLN, os setores conservadores cultivaram a esperança de romper essa situação, cuja origem remonta os últimos anos da guerra civil. As negociações de paz, no final da década passada, foram provocadas por um cenário no qual a guerrilha, incapaz de ser vitoriosa no plano militar, tampouco podia ser abatida pelas forças armadas. A mudança do ambiente internacional, com a crise dos países socialistas, retirou dos insurgentes as possibilidades políticas e materiais de apostar em um fortalecimento bélico de longo prazo. O outro lado, mesmo contando com financiamento ilimitado dos Estados Unidos, além de assistência técnica e apoio logístico, havia fracassado na tentativa de ceifar o enraizamento social dos rebeldes.

Desde a pacificação, em 1992, algumas correntes tentaram encontrar uma solução para o impasse através de um programa comum entre os moderados dos dois campos. Um dos fundadores da FMLN, o ex-comandante Joaquín Villalobos, por exemplo, afastou-se de seus antigos companheiros e criou o Partido Democrata, buscando reconstruir uma força de centro a partir da renúncia às ideias socialistas e ao próprio processo da luta armada. Seu esforço foi apoiado pela direita, mas por razões táticas: a operação de Villalobos enfraquecia eleitoralmente a FMLN. Mas também no interior do oficialismo surgiu uma facção "renovadora", com um discurso sobre a questão social e a construção democrática. O atual presidente é sua principal expressão, em uma estratégia para ganhar os votos de quem, durante a guerra, mesmo sem apoiar a guerrilha, ganhou ódio dos esquadrões da morte patrocinados pela Arena em conluio com os militares.

A candidatura de Facundo Guardado, o nome apresentado pela FMLN para concorrer contra Flores, representou uma resposta à reciclagem da direita. A tendência representada por Guardado propunha uma moderação do programa da Frente para evitar a sangria de eleitores do centro para a direita. O resultado foi catastrófico, com uma derrota retumbante: a perda de identidade dos efemelenistas levou à apatia dos militantes e ao desencanto dos votantes que esperavam da FMLN uma alternativa clara e intransigente ao modelo neoliberal. Depois do fracasso nas urnas, a corrente liderada por Guardado perdeu a direção do movimento, reconquistada por seu setor mais à esquerda.

Apesar dos conflitos entre "renovadores" e "radicais" na estrutura partidária, a FMLN retomou uma atitude mais combativa e polarizadora. Um acordo interno permitiu o cessar-fogo na luta entre facções e impôs-se um estilo de campanha bastante diferente daquele que imperou na disputa presidencial, quando até as tradicionais bandeiras vermelhas tinham sido sacrificadas. Os principais responsáveis por essa virada foram Schafic Handal e Salvador Sánchez Cerén, outro ex-comandante guerrilheiro, que tinham perdido a hegemonia partidária em 1997. O elemento principal de sua política foi a aposta na recuperação da imagem de antagonismo à ordem conservadora.

Outra vez o país está mergulhado em um impasse de longo curso. A esquerda conseguiu impedir a derrota estratégica que se configurou como hipótese provável depois das eleições presidenciais. Recuperou suas forças e está de volta à estrada. Possivelmente novas pressões "renovadoras" serão sentidas em suas fileiras, mas nas ruas de San Salvador, nesse momento, estão sendo comemoradas as virtudes de uma identidade cristalina e radical.

Fonte: Oficina de Informações [www.oficinainforma.com.br](http://www.oficinainforma.com.br), publicada em 15/3/2000.

## Campanha pelo julgamento de Pinochet

A Associação Internacional de Internautas pela Paz e pela Liberdade iniciou uma campanha contra a libertação, pelo governo britânico, do ex-ditador chileno Augusto Pinochet e em solidariedade às vítimas das mortes e torturas ocorridas durante o governo do general. A entidade pede que mensagens sobre esse tema sejam enviadas para o e-mail [pazylibertad@arrakis.es](mailto:pazylibertad@arrakis.es). Todas as mensagens serão repassadas para o governo chileno. Existe um forte movimento, que aumentou com a soltura de Pinochet, para que o ex-ditador seja julgado no Chile pelos crimes cometidos durante o regime militar daquele país. A campanha pela Internet faz parte desse movimento. A Associação Internacional de Internautas pela Paz e pela Liberdade pede também que esta mensagem seja divulgada o mais amplamente possível.

## PTnotícias

Revista do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores

## PRESIDENTE NACIONAL DO PT

José Dirceu

## SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO

Ozeas Duarte

## JORNALISTA RESPONSÁVEL

Rosana Ramos  
MTB 19131

## REDAÇÃO

Rosana Ramos, Fernanda Estima,  
Walter Venturini e Cezar Xavier

## ADMINISTRAÇÃO

Ricardo Bimbo e  
Sônia M. N. Pedroso

## PAGINAÇÃO ELETRÔNICA

Alexandre Machado

## FOTOGRAFIA

Roberto Parizzotti

## ILUSTRAÇÕES

Vicente Mendonça

## SEDE

Rua Silveira Martins, 132, São Paulo - SP  
CEP 01019-000

Tel: (011) 233-1313 Fax: (011) 233-1349

e-mail: [ptnot@pt.org.br](mailto:ptnot@pt.org.br)  
Home page: [www.pt.org.br](http://www.pt.org.br)  
Tragem: 12.000 exemplares  
Fotolitos e impressão: Artpress

## DEBATE

# Banespa é patrimônio do povo

Recentemente, pudemos ler um artigo do tucano Bresser Pereira intitulado "Banespa e interesse nacional". Quem leu, não pôde deixar de se surpreender. Bresser desfiou frases como:

"O liberalismo econômico é muito bonito em teoria, mas que, na prática, nenhum país desenvolvido o pratica integralmente". Ou: "os franceses defendem suas empresas, os alemães defendem suas empresas, etc."

Os argumentos vão na direção de questionar a desnacionalização e já constituem uma boa dose de autocritica em relação ao radicalismo neoliberal que domina o pensamento do governo. Mas uma das frases do texto merece uma reflexão um pouco além do debate sobre a desnacionalização do sistema financeiro.

"Banco não é uma empresa como as outras. Banco cria moeda, só pode fazê-lo em nome do Estado. Banco rola a dívida pública... Os bancos são depositários da poupança nacional." Muitos dos argumentos são exatamente os mesmos usados pela oposição durante tanto tempo, em tantos processos de privatização.

Outro tucano, governador de São Paulo, que aceitou as condições impostas pela equipe econômica para a renegociação da dívida e a federalização do Banespa, disse à imprensa: "o Banespa tem muita simbologia para mim e para nós de São Paulo".



Há que se aprofundar: o Banespa não é um banco como os outros. Como assim? Bancos privados operam de acordo com o interesse de seus controladores. Buscam o lucro, maximizam essa busca e, quase sempre, atropelam o interesse público em nome da rentabilidade. É da natureza do capital essa busca e quando se fala em capital financeiro isso é superlativo. Se um banco tem sede no país e seus acionistas controladores têm seu patrimônio predominantemente aqui, é provável que tenha mais compromisso com a moeda nacional que outro que seja

sediado em Londres, Paris, Nova Iorque ou Tóquio.

Mas, do ponto de vista do interesse público, na área do crédito, da disputa pela captação e aplicação de recursos, na alocação de serviços bancários e similares é fundamental o setor público no sistema financeiro. O sistema pode e deve ser assentado no tripé bancos públicos, bancos privados nacionais e bancos estrangeiros. O Banespa, além de representar cerca de 5% do mercado, desempenha um papel determinante na economia de São Paulo, em especial junto aos setores pequeno e médio. Responde sozinho por mais

de 40% do crédito agrícola no Estado. Quem vai assumir esse papel? É possível acreditar que, privatizado, o Banespa continuará a financiar os pequenos e médios? Não foi o que ocorreu com o Banerj, depois da venda ao Itaú.

As circunstâncias que levaram à crise do Estado de São Paulo contaminaram a situação patrimonial do Banespa. Uma dívida de R\$ 9 bilhões chegou a mais de R\$ 25 bilhões por conta da ensandecida política de juros de FHC/Malan e pela demora na negociação. Covas se omitiu vergonhosamente e aceitou o jogo da federalização. A

questão que se coloca é o que se pode fazer para evitar a privatização do banco, que longe de solucionar o problema, vai apenas repetir o desmonte ocorrido no caso do Banerj, entre outros. Além dos milhares de empregos que serão destruídos, toda uma estrutura de crédito e serviços que não é compatível com o interesse privado está em risco.

O Banespa tem 90 anos e, como disse Covas, ainda que duvidemos de sua sinceridade, detém uma simbologia inigualável para o povo de São Paulo. Sua privatização representa, sem exagero, algo similar à morte dessa instituição. A

privatização acarretará ao conteúdo simbólico e efetivo do Banespa o mesmo que se deu em relação ao Banerj no Rio de Janeiro.

Mas, o que fazer? Desde 1994, os funcionários do Banespa desenvolveram uma proposta de gestão, cuja essência é o controle público da gestão e a retirada da autonomia absoluta do poder executivo estadual na gestão dos recursos. Esse modelo visa preservar o caráter público da instituição, seu papel de financiamento das atividades de interesse popular e do Estado, mantendo a influência do governo legitimamente eleito, mas com um sistema diretivo que contemple os segmentos da sociedade e da economia, como os trabalhadores, urbanos e rurais, pequenos e grandes empresários de vários segmentos e outros interessados. Esse sistema diretivo é a garantia, com a participação majoritária de integrantes não governamentais na diretoria, de que o banco não voltaria a ser usado para operações de interesse partidário ou de grupos.

O Banespa, aos 90 anos de vida, e com a história que foi construída em torno de si no Estado de São Paulo e no Brasil, deve ser preservado para que São Paulo possa continuar sendo um Estado soberano e com instrumentos efetivos de política econômica e social.

Ricardo Berzoini é deputado federal PT/SP

## Bancada petista defende dinheiro de sonegação rural para o salário mínimo

O vice-presidente da comissão especial da Câmara dos Deputados que estuda o salário mínimo, deputado Paulo Paim (PT-RS), vai propor que o governo federal confira o cadastro de propriedades do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) para arrecadar R\$ 2,5 bilhões em sonegação de fazendeiros. Para ele, esse dinheiro poderia ser uma das formas de se garantir o aumento do salário mínimo. Paim apresentou na comissão várias propostas para ampliar a receita do governo e garantir o aumento.

A comissão já encampou outras propostas do petista, como a taxa dos lucros líquidos dos bancos, a cobrança de dívidas do Imposto de Renda e do dinheiro emprestado pelo governo a bancos particulares por meio do Proer.

De acordo com o deputado petista muitos fazendeiros declaram propriedades menores para o Incra, para pagar menos IPR. No entanto, um cadastro do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) mostra que as propriedades são muito maiores do que as

declarações feitas ao Incra. "Se formos comparar os dados, vai aparecer a verdadeira propriedade da terra", declarou.

O deputado também está alerta para a possibilidade do governo federal apresentar uma Medida Provisória definindo o percentual de reajuste do mínimo antes do final dos trabalhos da comissão. Seria uma forma de se antecipar a qualquer proposta aprovada pelos parlamentares que se

aproximasse do valor de R\$ 180,00. "Se o PFL ficar com a gente, podemos até derrubar essa eventual Medida Provisória", falou.

Paim apresentou, em 1995, o projeto que elevava o mínimo para o equivalente a 100 dólares. "Agora todo mundo está querendo ser o pai da criança", disse o parlamentar, se referindo aos projetos semelhantes apresentados por outros partidos, o último dos quais pelo PFL.

### PT quer impedir teto duplex

O deputado Geraldo Magela (PT-DF) anunciou que "a bancada do PT fará tudo para impedir o teto duplex" no serviço público. Ele se refere à possibilidade de os ocupantes de cargo eletivo e em comissão ultrapassarem o teto fixado semana passada em R\$ 11.500 e receberem até R\$ 23 mil, entre salário e aposentadoria. O PT "vai obstruir na comissão especial e no plenário", afirmou, se a duplicidade do teto for mantida. A acumulação "é imoral, desmoraliza o Congresso e o PT não a aceitará passivamente". Magela também cobrou do presidente do Congresso,

senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), a participação no acordo que definiu o valor do teto. "ACM concorda com essa imoralidade", afirmou, depois de ter defendido que primeiro se definisse o reajuste do salário mínimo e só então se chegaria a um acordo sobre o teto. E o desafiou a colocar em votação a medida provisória (MP nº 1.933-10) que estabelece o salário mínimo em R\$ 136. Seria a forma de garantir o seu reajuste para o equivalente a US\$ 100. Magela também lembrou a situação do servidor público, "que vai para o sexto ano sem reajuste".



Lula reunido com vereadores do PT, na Câmara Municipal de São Paulo

## Para liderança do PT "malufismo exporta tecnologia de corrupção"

A rede de corrupção identificada com as denúncias feitas por Nicéa Camargo, ex-mulher do prefeito de São Paulo, Celso Pitta, começa a ser apurada. A seção paulista da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-SP) aprovou em 20 de março um pedido para que a Câmara Municipal da cidade vote o impeachment do prefeito.

O PT apresentou o projeto de criar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar as denúncias feitas por Nicéa e que envolvem 30 vereadores que apoiam o prefeito, secretários e figuras públicas como ex-prefeito Paulo Maluf (PPB) e o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

A extensão da rede de

corrupção pode alcançar vários pontos do país. Para investigar essa possibilidade, parlamentares do PT apuram diversas denúncias. Em Salvador, o vereador Zezéu Ribeiro, do PT de Salvador, na Bahia, quer apurar irregularidades que envolvem a empresa Payter, ligada ao grupo OAS. A Payter doou R\$ 300 mil para a campanha de Celso Pitta em 1996. Já em Florianópolis, a deputada estadual Ideli Salvatti (PT/SC) está apurando a venda de letras do tesouro da Prefeitura de São Paulo para financiar a campanha da prefeita Ângela Amin (PPB), em 1996.

Para o vereador José Eduardo Martins Cardozo (PT/SP), líder da bancada na Câmara de São Paulo, parece

claro que "o malufismo exportou para outras cidades a tecnologia de corrupção por meio dos precatórios." José Eduardo insiste na importância de investigar essa rede nacional de corrupção tanto nas administrações locais, quanto no Congresso Nacional. O vereador faz coro com Aloízio Mercadante, líder da bancada do PT na Câmara Federal, que considera importante a aprovação em Brasília de uma "CPI do Roubo do Dinheiro Público", pois "a corrupção no orçamento e as dívidas da cidade de São Paulo são suficientes para comprometer parcelas significativas do orçamento da União."

CULTURA

# Livros da Perseu Abramo são indicados ao Prêmio Jabuti



A Editora Fundação Perseu Abramo (FPA) tem cinco livros indicados para o Prêmio Jabuti 2000.

A FPA é vinculada ao PT e há três anos publica obras de qualidade nos campos teórico, jornalístico e investigativo, bem como coleções populares de divulgação sobre temas de destaque na realidade brasileira.

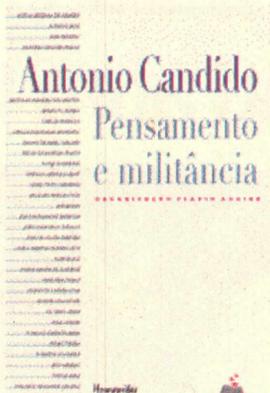
Os cinco livros indicados para o Jabuti representam 50% dos títulos publicados pela Editora em 1999. Além disso, é significativo o fato de ter sido a quinta editora que mais recebeu indicações para o Prêmio, ficando atrás apenas de outras quatro (Companhia das Letras, Record, Edusp e Ática), todas bem maiores e bem mais antigas no setor.

Criado em 1958 pelo escritor Edgar Cavalheiro, então presidente da Câmara Brasileira de Livros (CBL), o Prêmio Jabuti chega ao ano 2000 como a mais importante

premição do ramo editorial no Brasil. Neste ano, vai distinguir dezesseis categorias de livros com a estatueta do Jabuti, animal escolhido por simbolizar a sabedoria, no folclore brasileiro de origem indígena.

Os primeiros colocados em cada categoria serão conhecidos em 28 de abril. Os cinco livros da Editora Fundação Perseu Abramo indicados para o troféu neste ano são:

**Dos filhos deste solo – Mortos e desaparecidos políticos durante a ditadura militar: a responsabilidade do Estado**, de Nilmário Miranda e Carlos Tibúrcio (categoria Reportagem)



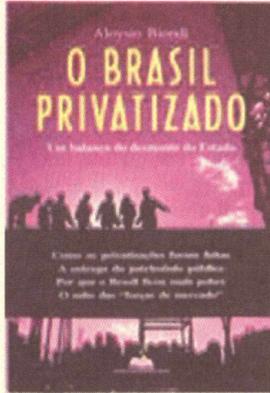
**Antonio Candido – Pensamento e militância**, organizado por Flávio Aguiar (categoria Ensaio e biografia)



**A imagem e o gesto – Fotobiografia de Carlos Marighella**, de Gilberto Maringoni, Márcia Camargo e Vladimir Sacchetta (categoria Ensaio e biografia)



**Brava gente – A trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil**, de João Pedro Stédile e Bernardo Mançano Fernandes (categoria Reportagem)



**O Brasil privatizado**, de Aloysio Biondi (categoria Economia, Administração, Negócios e Direito)

NOTAS



## Formação e GTE lançam Cartilha para candidatos

A Secretaria Nacional de Formação Política do PT e o Grupo de Trabalho Eleitoral (GTE) estão lançando a cartilha "Roteiro e Dicas - organizando uma campanha petista de vereador e vereadora". Este trabalho é um resumo do material produzido pelo GTE de 1996, com textos de Justino Pereira, Eder Shell Paschoal, Beto Bastos e Rogério Sotilli.

O objetivo da Cartilha é auxiliar as campanhas proporcionais em questões bastante concretas de um processo eleitoral como a definição de metas, planejamento, orçamento, montagem do comitê, materiais de campanha. Contém também "dicas" jurídicas e "dicas" para alguns perfis de candidaturas (mulheres, negros e negras, entre outras).

"Roteiro Básico e Dicas" é de fácil entendimento, em material de qualidade gráfica, para possibilitar o uso em longa escala nesta campanha. Este material poderá ser adquirido pelo custo unitário de R\$ 1,00 para os DR's, sendo destas instâncias a responsabilidade de frete.

Solicitamos que os responsáveis pelas campanhas nos Estados entrem em contato com a SNF ou o GTE para definir a quantidade de cartilhas necessárias. O público alvo são os vereadores e seus principais apoiadores. A cartilha poderá ser encomendada pelo telefone (0xx11) 233-1310, com Jussara.



## Fundação Abrinq premia Prefeito Criança

A Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança aceita fichas de inscrição até 31 de março para o Prêmio Prefeito Criança 2000.

O Prêmio contempla 20 municípios que aderiram à Rede Prefeito Criança, com destaque para os cinco que alcançaram os melhores resultados quantitativos e qualitativos na melhoria das condições de vida da população infanto-juvenil.

Serão considerados para a premiação critérios como: o

impacto das realizações da gestão municipal na melhoria da qualidade de vida das crianças e adolescentes; os avanços na implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente; a integração dos órgãos da administração municipal na prioridade à infância; a ampliação da relação entre o poder público municipal e a sociedade local; e o grau de fortalecimento dos Conselhos Municipais.

Entre os premiados em 1999, constavam sete prefeituras do PT, com destaque especial para as gestões de Raul Pont em Porto Alegre (RS) e Guilherme Menezes de Andrade em Vitória da Conquista (BA).



## Carteira de Filiação é pré-requisito para as prévias

A partir deste ano, para participar dos encontros e prévias do Partido, o militante terá que possuir a Carteira Nacional do Filiado. A novidade tem gerado dúvidas e questionamentos.

De acordo com o secretário nacional de Organização, Silvio Pereira, a obtenção da Carteira é feita a partir do preenchimento do Cadastro Nacional e da contribuição financeira ao Partido, correspondente a 1% do rendimento mensal do militante até o mês corrente, ou 10% do valor anual, se realizado em parcela única.

Pereira salienta ainda, que não haverá isenção de contribuição. O valor mínimo a ser contribuído, mesmo para quem não tem rendimentos, é de R\$ 5,00 anuais. "Em hipótese alguma o militante poderá ser dispensado destes pré-requisitos para participar da atividade partidária", garante o secretário.

O preenchimento do Cadastro Nacional do Filiado pode ser realizado no ato do credenciamento do encontro ou prévia. O fornecimento das fichas de cadastro é de responsabilidade dos diretórios regionais, que deverão remetê-los aos municipais, e estes últimos aos zonais.

### Coligações e prévias

Outra questão que tem surgido diz respeito à realização das prévias nos diretórios municipais onde hajam propostas de coligação e de candidatura própria do Partido. Segundo Pereira, antes da realização da prévia eleitoral, o DM deverá realizar um encontro municipal para decidir sobre a tática eleitoral: coligação ou candidatura própria.

Uma vez resolvida esta questão, caso a opção seja por candidatura própria e havendo mais de um candidato ou candidata, o DM deverá abrir novos prazos para inscrição à prévia partidária.

## Mulheres lançam Marcha contra a violência e a pobreza

A Bolsa de Valores de São Paulo, em 8 de março, ouviu um barulho diferente do que de seus costumeiros pregões. Foi o panelaço que marcou o Dia Internacional das Mulheres, realizado em frente ao prédio da Bolsa, no centro da cidade, por volta do meio-dia. O ato foi organizado pelo Comitê Estadual da Marcha Mundial das Mulheres, que começou em várias cidades do mundo e terminará em 17 de outubro.

Depois do panelaço, prática comum nos movimentos contra a carestia dos anos 70, as manifestantes foram até a praça Ramos de Azevedo, no centro de São Paulo, onde realizaram um ato de



lançamento do abaixo-assinado contra a pobreza e a violência sexista.

Estavam previstas também, entre outros locais, manifestações no Rio de Janeiro, em Porto Alegre e várias cidades do interior do Rio Grande do Sul; no sertão pernambucano, interior paulista e em Belo Horizonte. A Marcha foi organizada em 146 países e o objetivo é coletar assinaturas que serão entregues ao secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annam. Dois dias antes, em 15 de outubro, delegações de mulheres de todo o mundo realizarão uma manifestação em Washington, nos Estados Unidos.

## Pesquisa aponta Lula na frente para a Presidência

Se a eleição para a Presidência da República fosse hoje, o líder do Partido dos Trabalhadores, Luiz Inácio Lula da Silva, seria eleito com 21% dos votos. A constatação foi feita pela pesquisa do Ibope, a pedido da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Na mesma pesquisa, Lula também é apontado como o político mais honesto, com 12% das indicações dos 2 mil pesquisados em todo o País.

Na divulgação da pesquisa, os telejornais de ontem procuraram mostrar que o presidente FHC "melhorou" na pesquisa ao ter seu índice de "ótimo" e "bom" passado de 17% em novembro para 20% em fevereiro. No entanto, FHC ainda continua rejeitado. O Ibope constatou que 39% dos entrevistados consideram seu governo "ruim" ou "péssimo". Outra pesquisa, também feita em fevereiro deste ano, apurada pelo instituto Vox Populi, indica que o governo foi desaprovado por 56% dos entrevistados e atingiu um índice de desconfiança de 61%.

**Perfil**  
Na pesquisa CNI/Ibope, Lula, além de ser apontado como o mais honesto, também foi considerado o mais preocupado com o social (21%); o mais firme e decidido (18%); o mais ousado (23%) e o mais preocupado com o desenvolvimento (18%).

Na preferência dos pesquisados pelo Ibope para eleger o próximo presidente da República, depois de Lula (21%), vem o ex-governador do Ceará Ciro Gomes, do PPS, com 13%.

Na terceira colocação ficaram empatados com 7% das indicações o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL); o governador de Minas Gerais, Itamar Franco (sem partido), e o ex-governador de São Paulo, Paulo Maluf (PPB). A governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PFL), ficou com 6%; o governador do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho (PDT), atingiu 5% e o ministro da Saúde, José Serra, do PSDB, partido do presidente, conseguiu apenas 2% da preferência dos entrevistados.

## MST faz campanha em defesa de José Rainha

O coordenador nacional do MST João Pedro Stédile está divulgando carta onde pede a solidariedade para um dos líderes do movimento, José Rainha, que será julgado por homicídio no dia 3 de abril, em Vitória, Espírito Santo. A campanha será por meio de apoios a Rainha e pedidos de um julgamento imparcial remetidos ao governo e à Justiça.

José Rainha Junior foi condenado num primeiro júri a 26 anos de prisão sem que fossem apresentadas provas contra ele. "Neste momento, onde o governo brasileiro acirra sua repressão policial contra os trabalhadores, gostaríamos de contar (...) com todo tipo de manifestação de solidariedade que vocês possam expressar tanto ao Zé Rainha como à luta pela Reforma Agrária", diz Stédile na carta. O documento sugere todo tipo de apoio, seja através de cartas, faxes, e-mails, presença física, artigos, textos, shows, manifestações populares ou abaixo-assinados.

**Endereço para manifestações de solidariedade:**  
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, alameda Barão de Limeira, 1232, CEP 01.202-002, São Paulo. Telefone/fax: (0XX11) 3361-3866. E-mail: [sdh@mst.org.br](mailto:sdh@mst.org.br)

Pedidos por um julgamento imparcial e justo:  
**Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo**, juiz Ronaldo Gonçalves; rua Pedro Palácios, 105, Cidade Alta, CEP 29.015-160, Vitória, Espírito Santo. Telefone (0XX27) 222-3852. O tribunal não possui correio eletrônico.

**Ministério da Justiça, ministro José Carlos Dias**, Esplanada dos Ministérios, bloco T, 4º andar, CEP 70.064-900, Brasília, Distrito Federal. Telefone/Fax: (0XX61) 321-1565. Telefone: (0XX61) 226-2291. E-mail: [acs@mj.gov.br](mailto:acs@mj.gov.br)

**Presidência da República, presidente Fernando Henrique Cardoso**, praça dos Três Poderes, Palácio do Planalto, 3º andar, CEP 70.150-900, Brasília, Distrito Federal. Telefone/Fax: (0XX61) 322-2314. Telefone: (0XX61) 411-1169. E-mail: [pr@planalto.gov.br](mailto:pr@planalto.gov.br)

## PT fica com presidência das Comissões de Educação e Direitos Humanos

Os líderes partidários reuniram-se na última semana, na Presidência da Câmara, para definir os partidos que presidirão cada uma das comissões permanentes da Casa.

Ficou definido que o PT ficará com a presidência das Comissões de Educação e Direitos Humanos.

O PT já definiu nomes para as presidências das Comissões. Educação ficou com Pedro Wilson (GO) e Direitos Humanos com Marcos Rolim (RS).

### CUPOM DE ASSINATURA

Assinatura anual:  1 x R\$ 50,00  2 x R\$ 25,00

- Cobrança bancária
- Cheques nominais ao Partido dos Trabalhadores (anexos)
- Depósito bancário nominal para o Partido dos Trabalhadores  
Banco do Brasil S/A, Ag. 3323-5 - Barra Funda  
São Paulo-SP - C/C nº 123456-0  
(envie xerox do comprovante)

Nome \_\_\_\_\_  
Endereço \_\_\_\_\_  
Profissão \_\_\_\_\_ Tel \_\_\_\_\_  
CEP \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_  
Sexo:  Masculino  Feminino  
Filiado ao PT:  Sim  Não